

Boletim da Indústria de Laticínios

Brasil e Minas Gerais

2º Trimestre de 2026

Por Gerência de Economia

 BSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema
FIEMG

Produção da indústria de laticínios

Produção industrial (PIM) da
indústria de laticínios – Brasil¹

2T26 – 1T26*	0,2%
2T26 – 2T25	-0,5%
Acumulado do ano	2,2%

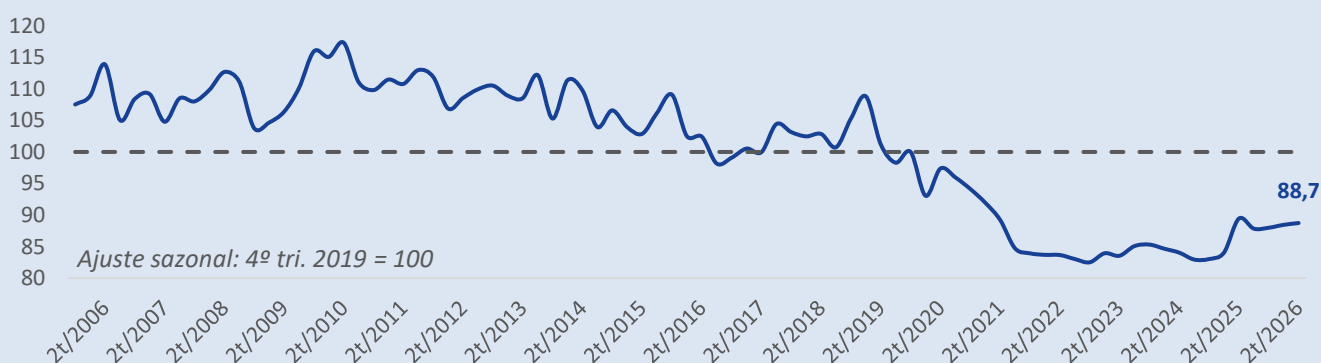
*Com ajuste sazonal.

A produção da indústria de laticínios registrou leve crescimento de 0,2% no 2º trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Apesar do avanço, houve desaceleração ante o crescimento, revisado para cima, de 0,7% registrado no 1º trimestre deste ano em relação ao 4º trimestre de 2025. Esse movimento é compatível com a menor captação de leite cru observada no período, conforme apresentado na próxima seção.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o setor registrou queda de 0,5%. O recuo decorre, sobretudo, da elevada base de comparação, uma vez que o 2º trimestre de 2025 foi marcado por forte avanço da atividade.

Por fim, no acumulado do 1º semestre de 2026, a produção da indústria brasileira de laticínios cresceu 2,2% frente ao mesmo período de 2025. O resultado foi impulsionado, principalmente, pelo desempenho do 1º trimestre, favorecido pelo nível mais baixo de produção observado no início do ano anterior.

Evolução da produção industrial da indústria de laticínios - Brasil



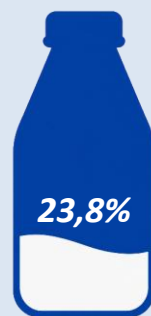
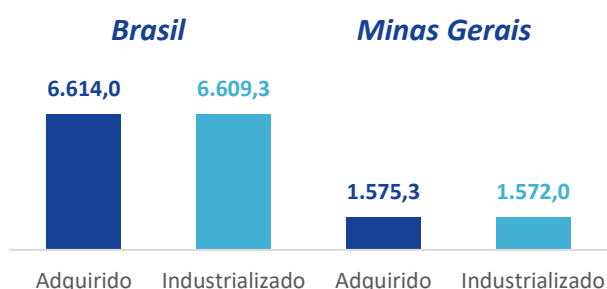
Nesse contexto, a produção da indústria de laticínios vem recuperando parte das perdas observadas desde a pandemia. Embora a produção ainda não tenha retornado ao patamar do 4º trimestre de 2019, a diferença foi reduzida para 11,3% no 2º trimestre de 2026. Assim, a desaceleração recente observada não interrompe essa trajetória de recuperação, refletindo somente uma perda de intensidade após o forte crescimento registrado no 2º trimestre de 2025.

Nota: ¹ No âmbito da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), não são disponibilizadas informações para Minas Gerais referentes ao setor de laticínios. Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), Pesquisa Trimestral do Leite.

Leite cru adquirido e industrializado

Os dados da Pesquisa Trimestral do Leite permitem acompanhar o volume de leite cru adquirido e industrializado pela indústria de laticínios, funcionando como um indicador relevante da atividade agroindustrial do setor.

Quantidade de leite cru adquirida e industrializada (milhões de litros) – 2T2026



Minas Gerais respondeu por **23,8%** do volume total de leite cru captado e industrializado no país no 2º trimestre de 2026, mantendo-se como o estado com maior participação nacional.

No 2º trimestre de 2026, os volumes de leite cru adquirido e industrializado permaneceram muito próximos, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, indicando que praticamente toda a matéria-prima captada foi processada pela indústria no período. No país, foram adquiridos 6.614,0 milhões de litros do insumo, maior volume já registrado para um segundo trimestre na série histórica, enquanto Minas Gerais respondeu por 1.575,3 milhões de litros, o equivalente a 23,8% do total nacional, participação inferior aos 24,7% registrados no trimestre anterior, mas ainda suficiente para manter o estado na liderança da captação de leite cru no país.

Variação da quantidade de leite cru adquirida e industrializada

	Minas Gerais		Brasil	
	Adquirido	Industrializado	Adquirido	Industrializado
2T26 – 1T26	-5,9%	-6,0%	-2,5%	-2,5%
2T26 – 2T25	1,0%	1,4%	1,0%	1,1%
Acumulado do ano	1,3%	1,6%	1,8%	1,9%

A captação e a industrialização de leite cru recuaram no 2º trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior, com quedas mais acentuadas em Minas Gerais (-5,9% e -6,0%, respectivamente) do que no Brasil (-2,5% em ambas). Como os dados não possuem ajuste sazonal, o resultado refletiu o movimento típico da entressafra.

Na comparação com o mesmo período de 2025, contudo, os resultados foram positivos: no estado, a captação cresceu 1,0% e a industrialização, 1,4%, enquanto, no país, os avanços foram de 1,0% e 1,1%, respectivamente. Apesar da alta, o crescimento interanual da captação perdeu intensidade. Esse movimento ocorreu após a queda dos preços pagos ao produtor ao longo do segundo semestre de 2025, que reduziu a rentabilidade da atividade e, com alguma defasagem, os estímulos à expansão da produção, contribuindo para uma oferta menos dinâmica em 2026.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

2

Preço do leite cru pago ao produtor

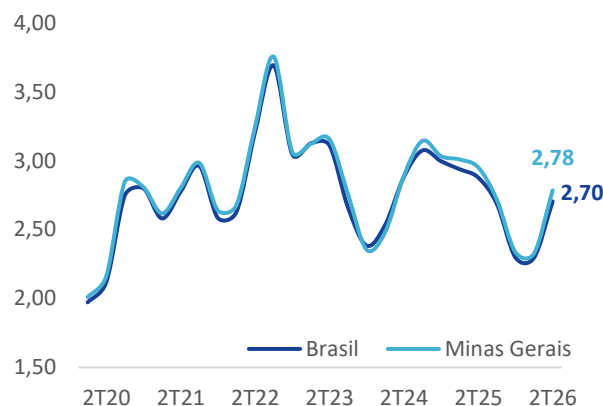
Variação do preço real* médio do leite
cru pago ao produtor

	MG	Brasil
2T26 – 1T26	19,7%	17,8%
2T26 – 2T25	-5,6%	-6,0%

* Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2026

O preço real médio do leite cru pago ao produtor avançou no 2º trimestre em relação ao trimestre anterior, com altas de 19,7% em Minas Gerais e de 17,8% no Brasil. O movimento reflete a menor disponibilidade relativa de matéria-prima no período, o que elevou a pressão sobre os preços e favoreceu sua recuperação.

Apesar disso, os preços permaneceram abaixo dos registrados no mesmo trimestre de 2025. Na comparação interanual, houve retração de 5,6% em Minas Gerais e de 6,0% no Brasil. Assim, o preço real médio do leite cru pago ao produtor alcançou R\$ 2,78 por litro no estado e R\$ 2,70 por litro no país no 2º trimestre de 2026.

Evolução do preço real* do leite cru
pago ao produtor (reais por litro)

* Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2026

Preços médios dos produtos lácteos

Em linha com a alta do preço médio do leite cru pago ao produtor, a maior parte dos derivados lácteos comercializados no atacado também registrou aumento de preços no 2º trimestre em comparação ao trimestre anterior. Em Minas Gerais, as maiores altas foram observadas no leite UHT (23,0%) e no queijo muçarela (21,3%). Na média nacional, o leite UHT também apresentou a maior elevação no período (23,3%), enquanto a manteiga foi o único produto analisado a registrar queda (-1,0%).

Além disso, na comparação com o mesmo trimestre de 2025, predominou a redução dos preços, à exceção do queijo muçarela, que registrou alta tanto em Minas Gerais quanto na média nacional. No estado, a maior queda foi observada no preço da manteiga (-9,2%). Já no Brasil, destacaram-se as retrações da manteiga (-11,0%) e do leite pasteurizado (-9,5%).

Preços médios no atacado e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de jun/2026)

	Minas Gerais			Média Brasil		
	Preço 2T26 (R\$/litro ou kg)	2T26–1T26	2T26–2T25	Preço 2T26 (R\$/litro ou kg)	2T26–1T26	2T26–2T25
Leite pasteurizado	4,42	7,4%	-4,6%	4,34	0,2%	-9,5%
Leite UHT	4,14	23,0%	-*	4,51	23,3%	-0,4%
Leite em pó integral (400g)	-*	-*	-*	31,81	2,7%	-6,0%
Manteiga (200g)	40,49	5,1%	-9,2%	40,94	-1,0%	-11,0%
Queijo prato	42,27	9,0%	-1,4%	40,53	3,1%	-5,3%
Queijo muçarela	37,60	21,3%	4,9%	36,19	17,8%	2,0%

*Valor não disponível devido à ausência de dados oficiais. Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite, CEPEA.

3

Mercado de trabalho da indústria de laticínios



Saldo de empregos formais da indústria nacional de laticínios*

Atividades	2T26	jan-jun/26	2T25	jan-jun/25
Preparação do leite	-35	-71	70	182
Fabricação de laticínios	589	2.157	1.160	3.051
Fabricação de sorvetes	-858	-1.039	-821	-819
Total	-304	1.047	409	2.414

No 2º trimestre de 2026, a indústria de laticínios registrou saldo negativo de 304 empregos formais no Brasil, em contraste com os 409 postos criados no mesmo período do ano anterior. Esse movimento é coerente com a perda de dinamismo da produção do setor observada no trimestre.



Saldo de empregos formais da indústria mineira de laticínios*

Atividades	2T26	jan-jun/26	2T25	jan-jun/25
Preparação do leite	4	13	-31	-26
Fabricação de laticínios	46	508	409	1.053
Fabricação de sorvetes	-133	-85	-94	-63
Total	-83	436	284	964

Em Minas Gerais, o saldo também foi negativo, com o fechamento de 83 postos de trabalho no 2º trimestre de 2026, ante a criação de 284 vagas no mesmo período de 2025. O resultado mostra que o estado acompanhou a desaceleração observada no mercado de trabalho da indústria nacional de laticínios.

No 2º trimestre de 2026, Minas Gerais contabilizou 35.595 trabalhadores formais na indústria de laticínios, o equivalente a cerca de 24,4% do total nacional.

A fabricação de laticínios concentrou a maior parcela do emprego tanto no estado quanto no país, com participação ainda mais expressiva em Minas Gerais - cerca de 82,7% dos vínculos, ante 68,2% no Brasil, o que reforça a especialização da indústria mineira no segmento.

Estoque estimado de trabalhadores
da indústria de laticínios – 2T26*

	MG	Brasil
Preparação do leite	3.052	14.693
Fabricação de laticínios	29.441	99.511
Fabricação de sorvetes	3.102	31.723
Total	35.595	145.927

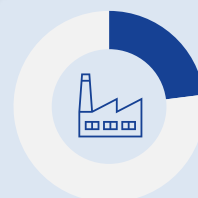
*Dados sem ajuste sazonal. Fonte: CAGED – MTE

4

Informações estruturais da indústria de laticínios

Número de empresas (2025)

	 MG	 BR
Preparação do leite	136	508
Fabricação de laticínios	852	2.495
Fabricação de sorvetes	410	3.082
Total	1.398	6.085

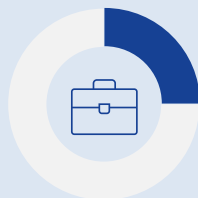


23%

das empresas da indústria
de laticínios do Brasil estão
em Minas Gerais.

Número de empregos (2025)

	 MG	 BR
Preparação do leite	3.044	14.791
Fabricação de laticínios	28.949	97.396
Fabricação de sorvetes	3.191	32.784
Total	35.184	144.971



24%

dos empregos da indústria de
laticínios brasileira estão
concentrados em Minas Gerais.

Massa salarial anual em milhões de reais (2025)

	 MG	 BR
Preparação do leite	121,6	549,4
Fabricação de laticínios	1.037,2	3.805,5
Fabricação de sorvetes	85,6	963,0
Total	1.244,3	5.317,9



23%

da massa salarial da indústria
de laticínios do Brasil
corresponde a Minas Gerais.

Os dados referentes a 2025 evidenciam que Minas Gerais possui participação relevante na indústria de laticínios nacional, concentrando cerca de 23% das empresas, 24% dos empregos e 23% da massa salarial do setor no Brasil. Entre as atividades analisadas, a fabricação de laticínios se destaca não apenas como principal empregadora, mas também como o segmento de maior peso em número de empresas e massa salarial no estado, reforçando sua importância na estrutura produtiva mineira.

Fonte: RAIS – MTE.

5

Comércio exterior da indústria de laticínios - Brasil



Comércio Exterior – 2º trimestre de 2026

	Milhões US\$	Toneladas	Milhões de litros em equivalente-leite
Exportações	34,6	13.290,2	14,1
Importações	304,3	76.773,9	643,9

	2T26-1T26	2T26-2T25	Acum. no ano
Exportações - Valor	-5,0%	-9,3%	-3,7%
Exportações - Volume	0,1%	-3,8%	-1,0%
Importações - Valor	14,7%	23,7%	7,5%
Importações - Volume	7,0%	29,9%	13,2%

No 2º trimestre, as exportações de lácteos recuaram 5,0% em valor frente ao trimestre anterior, apesar da estabilidade em volume. O resultado refletiu, sobretudo, a queda de 31,8% no valor exportado de manteiga, terceiro principal produto da pauta no período. O sorvete, principal item exportado do setor, também registrou retração em valor, de 12,0%, mesmo diante de um aumento no volume embarcado.

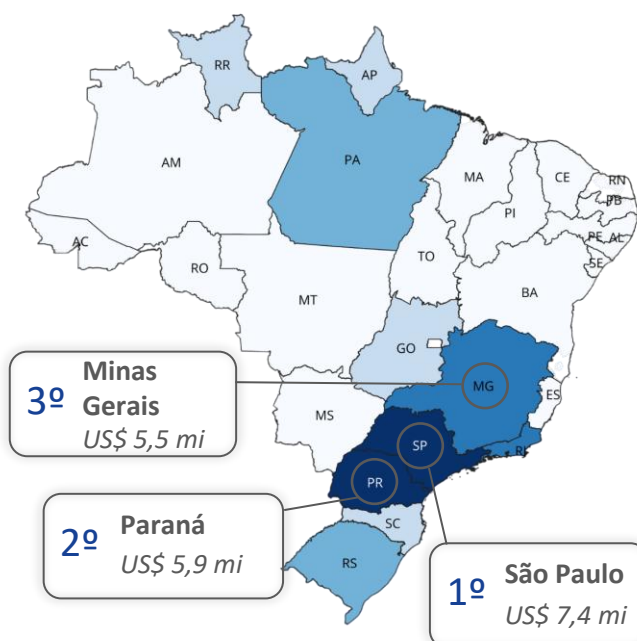
Já nas importações, houve avanço de 14,7% em valor e de 7,0% em volume na passagem do 1º para o 2º trimestre do ano. O movimento ocorreu em um cenário de menor oferta doméstica e de maior competitividade do produto importado. A oferta abundante no Mercosul, combinada a um câmbio favorável às compras externas, contribuiu para ampliar a entrada de lácteos no país.

Entre os estados, São Paulo e Paraná lideraram as exportações no 2º trimestre. Minas Gerais ocupou a terceira posição, com US\$ 5,5 milhões em vendas externas e participação de 15,8% na pauta nacional do setor, acima dos 13,1% registrados no período anterior.

Principal produto exportado

*Sorvetes e preparações
para sorvetes*

- **US\$ 12,3 milhões** exportados no 2º tri/26;
- **36%** da pauta exportadora do setor.

Principais estados exportadores
2T26

Fonte: Comex Stat.

6

Comércio exterior da indústria de laticínios – Minas Gerais



Comércio Exterior – 2º trimestre de 2026

	Milhões US\$	Toneladas	Milhões de litros em equivalente-leite
Exportações	5,5	1.606,6	4,4
Importações	23,9	6.261,2	50,3

	2T26-1T26	2T26-2T25	Acum. no ano
Exportações - Valor	14,0%	-26,3%	-26,1%
Exportações - Volume	-0,1%	-20,9%	-23,1%
Importações - Valor	23,5%	-1,7%	-9,0%
Importações - Volume	7,4%	-0,2%	-3,0%

16% do valor total
exportado pela
indústria de laticínios brasileira,
no 2º trimestre de 2026,
correspondeu a Minas Gerais.



As exportações da indústria de laticínios de Minas Gerais avançaram 14,0% em valor no 2º trimestre de 2026, frente ao período anterior, enquanto permaneceram relativamente estáveis em volume. O resultado foi impulsionado por queijos, principal item da pauta mineira no setor, cujas vendas externas cresceram 39,7% em valor e 8,0% em volume. Do lado das importações, os aumentos foram de 23,5% em valor e de 7,4% em volume, no mesmo período. O leite em pó concentrou 72,8% do montante importado, enquanto a Argentina respondeu por 79% das compras externas realizadas pelo estado.

Principal produto exportado

Queijos

US\$ 2,4 milhões exportados
no 2º tri/26

43% da pauta exportadora
do setor no estado.

Principais destinos das
exportações mineiras – 2T26**1º Estados Unidos**

Com **28%** de participação, os EUA foram o principal destino das exportações do setor no estado, somando **US\$ 1,5 milhão**.

2º Taiwan

Participação
no setor: **20%**.

3º Venezuela

Participação
no setor: **13%**.

Fonte: Comex Stat.

7

Perspectivas

Após o forte crescimento da produção de leite em 2025, em ritmo superior ao do consumo, os dados do segundo trimestre de 2026 indicaram certa recomposição do equilíbrio entre oferta e demanda. A desaceleração da captação doméstica contribuiu para reduzir a elevada disponibilidade de leite no mercado interno e favoreceu a recuperação do preço real pago ao produtor. Para o segundo semestre, entretanto, alguns fatores tendem a limitar a continuidade desse movimento.



Com o fim da entressafra a partir de setembro, a disponibilidade de leite tende a aumentar, ampliando a oferta de matéria-prima e reduzindo a sustentação dos preços ao produtor e dos derivados lácteos. Soma-se a isso a maior concorrência dos produtos importados. A oferta mais abundante no Mercosul, especialmente na Argentina e no Uruguai, os preços internacionais inferiores aos observados no ano anterior e o câmbio mais favorável às compras externas têm aumentado a competitividade do produto estrangeiro e estimulado sua entrada no mercado brasileiro.

O cenário climático também permanece como um importante ponto de atenção. A intensificação do El Niño pode, no curto prazo, comprometer a produtividade dos rebanhos, reduzindo o volume e a qualidade do leite. Já com alguma defasagem, impactos sobre a produção de grãos podem elevar os custos da alimentação animal, pressionando as margens dos produtores.

Diante desse cenário, a expectativa é de desaceleração da produção em relação a 2025, ainda que o fim da entressafra favoreça uma retomada sazonal da oferta nos próximos meses, com acomodação gradual dos preços ao longo do segundo semestre. A intensidade desse movimento dependerá, principalmente, do ritmo da produção doméstica, da evolução das importações e das condições climáticas.

Texto Especial

Comércio mundial de lácteos: novos fluxos e impactos sobre o Brasil

O comércio mundial de lácteos vem passando por mudanças relevantes nos últimos anos. Entre 2017 e 2025, o volume negociado internacionalmente, medido em equivalente-leite, cresceu 11%. Nesse contexto, também houve uma redistribuição da participação entre os principais países exportadores.

Embora a União Europeia permaneça como o maior bloco exportador, sua presença no comércio mundial diminuiu, passando de 30% em 2017 para 27% em 2025. Em sentido oposto, os Estados Unidos ampliaram sua fatia no mercado internacional, de 11,3% para 13,5% no mesmo período.

A América do Sul também ganhou espaço, impulsionada principalmente pela Argentina e pelo Uruguai. Juntos, os dois países ampliaram sua participação no comércio mundial de 3,0% em 2017 para 4,3% em 2025. Diante desse cenário, a maior disponibilidade de lácteos para exportação nesses dois mercados tem encontrado no Brasil um importante destino.

Esse movimento também ocorre em meio às mudanças na demanda internacional. Desde 2021, a China, principal importador mundial de lácteos, vem reduzindo suas compras externas, diante do aumento da produção doméstica e do enfraquecimento do consumo.

+11%

crescimento do volume mundial de lácteos comercializados entre 2017 e 2025.

4,3%

participação conjunta da Argentina e Uruguai no comércio mundial de lácteos em 2025.

+77%

crescimento das importações brasileiras em equivalente-leite entre 2022 e 2025.

Com isso, fornecedores internacionais passaram a direcionar maior atenção a mercados alternativos, entre eles o brasileiro.

Nesse contexto, o Brasil figura entre os maiores produtores mundiais de leite, mas grande parte da produção é destinada ao consumo doméstico. Dessa forma, o país se insere no mercado mundial de lácteos predominantemente como comprador.

A combinação entre a maior disponibilidade de produtos no mercado internacional e esse perfil importador tem favorecido o avanço das compras externas brasileiras nos últimos anos. Entre 2022 e 2025, as importações brasileiras de lácteos avançaram de 1,3 bilhão para cerca de 2,3 bilhões de quilogramas em equivalente-leite, concentradas principalmente em leite em pó proveniente da Argentina e do Uruguai.

O aumento das compras externas, contudo, produziu efeitos distintos sobre o mercado doméstico ao longo do período, a depender das condições da oferta nacional. Em 2021 e 2022, a captação de leite recuou, em um cenário marcado por custos elevados de insumos. Nesse contexto, as importações contribuíram para complementar a oferta doméstica e atender à demanda interna. A partir de 2023, esse quadro passou a se modificar e a captação de leite, assim como a produção industrial de laticínios, voltou a crescer.

Apesar do aumento da oferta doméstica, as importações permaneceram em patamar elevado. Assim, o mercado passou a combinar maior disponibilidade de produção nacional com um volume ainda expressivo de produtos importados. Diante de uma demanda que não avançou na mesma intensidade, o ajuste ocorreu, em parte, por meio dos preços, com queda nas cotações pagas ao produtor.

Fonte: World Dairy Map 2026 – Rabobank, Instituto Nacional de la Leche (inale). 9

Texto Especial

Comércio mundial de lácteos: novos fluxos e impactos sobre o Brasil

Portanto, na dinâmica do mercado brasileiro, observa-se que o aumento da produção nacional de leite, combinado ao elevado volume de importações, amplia a oferta disponível no mercado e, conseqüentemente, limita a recuperação dos preços internos, sobretudo quando o produto importado chega ao país a preços mais competitivos.

Diante desse ambiente, torna-se necessário fortalecer a cadeia láctea nacional, combinando ganhos de produtividade com maior agregação de valor. De um lado, a redução de custos e o aumento da eficiência produtiva são fundamentais para ampliar a competitividade frente aos produtos importados. De outro, o avanço em segmentos de maior valor agregado pode ampliar a diferenciação dos produtos nacionais.

Os queijos se destacam nesse sentido, tanto pelo crescimento de sua participação no comércio internacional quanto pela maior capacidade de agregação de valor. Nesse aspecto, Minas Gerais parte de uma posição favorável: no 2º trimestre de 2026, o estado respondeu por 46% das exportações brasileiras de queijos. Esse resultado evidencia o potencial da indústria mineira para ampliar sua presença em mercados de maior valor agregado e fortalecer sua competitividade.



Fonte: World Dairy Map 2026 – Rabobank, Instituto Nacional de la Leche (inale). 10

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga